

Associação Nacional de Medicina do Trabalho



ANAMT

Ano XXVIII • Março • 2017

www.anamt.org.br

Impresso Especial
9912341424/2014-DR/GO
ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE MEDICINA DO TRABALHO
CORREIOS



O trabalho no futuro

Como a quarta onda da Revolução Industrial
vai influenciar o mundo do trabalho

Págs. 10 a 12



Ética e respeito

Uma grave violação da ética médica foi destaque na mídia no começo de fevereiro, quando médicos supostamente vazaram informações sobre exames da ex-primeira-dama Marisa Letícia durante sua internação. Isso mobilizou reações de diversos segmentos da sociedade, a começar pelo Conselho Regional de Medicina de São Paulo, e repercutiu internacionalmente. Em tempos de redes sociais, o tema ganhou uma dimensão maior. É correto compartilhar informações, mesmo entre médicos, sem a anuência do paciente ou de sua família? Considerando que as redes sociais possibilitam melhor comunicação entre profissionais de saúde e que isso pode ser crítico para a condução de um caso, seria permitido a troca de informações confidenciais em benefício do paciente? É possível controlar o sigilo médico com as novas tecnologias? Certamente, estas questões afligem a todos nós.

Há muito tempo, a ANAMT se destaca na defesa da ética profissional. Foi assim em 2004, quando teve papel central na discussão do sigilo profissional por conta das informações exigidas no Perfil Profissiográfico Previdenciário e que culminou com a Resolução CFM 1.715/2004, que assegurou ao paciente/trabalhador o direito ao sigilo. Em 2007 foi a vez do Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário, quando a ANAMT orientou Médicos do Trabalho a lidar com a nova forma de reconhecimento de doenças relacionadas ao trabalho, junto ao INSS. Em 2013, quando o CFM alterou a Resolução CFM 1.488/1998, retirando a proibição aos Médicos do Trabalho de atuarem como assistentes técnicos “nos casos que envolvam a firma contratante e/ou seus assistidos (atuais ou passados)”, a ANAMT publicou nota recomendando que os Médicos do Trabalho não atuassem em ações judiciais que fossem contra os seus próprios pacientes/trabalhadores.

Mais recentemente, a ANAMT incluiu o profissionalismo e competência de juízo moral na lista de Competências Essenciais Requeridas para o Exercício da Medicina do Trabalho. A Associação defende que a relação de confiança e confidencialidade entre médico e paciente – assegurada pelo Código de Ética Médica – deve manter-se na rela-

ção entre Médicos do Trabalho e trabalhadores, já que o alvo de nossa atenção é a saúde do ser humano, em benefício da qual devemos agir com o máximo de zelo e o melhor de nossa capacidade profissional. Este assunto é abordado nesta edição em uma entrevista com a presidente da Sociedade Brasileira de Bioética, Regina Parizi.

Ética, cidadania e moral também será o tema da conferência de abertura do Seminário Sul Brasileiro ANAMT, ministrada pela filósofa e escritora Viviane Mosé. O evento vai acontecer entre os dias 4 e 6 de maio em Gramado (RS) e terá, entre a programação, a realização da XLII Prova de Título de Especialista em Medicina do Trabalho e de cinco cursos pré-seminário. Uma oportunidade de atualização técnico-científica com conteúdo de alta qualidade para os médicos do trabalho. Saiba mais nesta edição.

Pegando carona em um dos debates do Fórum Econômico Mundial de Davos, a matéria de capa fala sobre a influência da tecnologia no mundo do trabalho e discute a 4ª onda da Revolução Industrial, que se caracteriza pela fusão das esferas física, digital e biológica a partir da revolução digital. Esse cenário poderá afetar a saúde e a segurança dos trabalhadores, o mercado e as relações de trabalho, além de ter repercussões no campo da bioética, da justiça e da equidade.

Enfim, considerando a criticidade dos temas, esta edição do Jornal da ANAMT é para ser lida, relida e compartilhada. Boa leitura a todos! Bons pensamentos e boas ações a partir disso!



Jornal da ANAMT Uma publicação da Associação Nacional de Medicina do Trabalho

Expediente

Presidente: Dra. Marcia Bandini • **Diretor de Divulgação:** Dr. Gualter Nunes Maia

Produção: Cajá Comunicação (www.caja.com.br)

Jornalista Responsável: Annaclara Velasco (MTb/RJ 35.307/RJ)

• **Reportagens:** Annaclara Velasco e Luiza Ribeiro

• **Diagramação:** Felipe Nogueira

Fotos: P. 10 a 12: Kjpgarterer/FreePik; p. 15: Divulgação; p. 18: Kjpgarterer/FreePik; p. 19: Divulgação

• **Impressão:** Folha Gráfica Editora Ltda

O **Jornal da ANAMT** é uma publicação trimestral, de circulação nacional, distribuída a seus associados.

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião da ANAMT, sendo seu conteúdo de inteira responsabilidade dos autores. Não é permitida a reprodução total ou parcial das matérias publicadas neste jornal sem a autorização da ANAMT.

Novo ano

Dois mil e dezessete é um novo ano. Remetemo-nos à reflexão do que fizemos e deixamos de fazer em 2016 e renovamos as esperanças de um futuro melhor para todos. Óbvio, agradecendo muito aos que nos ajudaram, ajudam e ajudarão a cumprir nossas missões terrenas.

O ano de 2016 foi pródigo em ações para desestabilizar a boa medicina, vinda de diferentes origens. A medicina é uma arte secular, profissão exercida em sua grande maioria por pessoas sérias, competentes, dedicadas, probas. No Brasil, somos mais de 420 mil médicos, ainda mal distribuídos territorialmente, com elevado número de não-especialistas, ainda elevado padrão científico e, infelizmente, com uma minoria que se comporta de maneira inadequada.

Entristece-nos ver médicos sendo execrados publicamente por desvios éticos. Sabemos que exemplos ruins em diferentes altos poderes da república são muitos. Precisamos sim pensar e agir com ética, alicerçando nossas ações e atos nos mais dignos preceitos morais, cumprindo leis e valorizando qualidade.

O ano de 2016 deixou muitas marcas, e que essas sirvam para a construção de um Brasil melhor para todos, que pensemos no coletivo, que amparemos ainda mais os de menor poder aquisitivo. Vivemos crises: econômica, financeira, social, de valores morais, de credibilidade, de desconfiança com os políticos. Temos a operação Lava-Jato tentando passar o país a limpo, identificando, julgando e punindo verdadeiros saqueadores dos recursos público. Que possa recuperar ao máximo os recursos desviados e puna exemplarmente os verdadeiros culpados!

Lutemos para que 2017 traga melhorias, esperanças e certezas para um mundo melhor. Desejamos aos novos prefeitos uma gestão profícua, profissional e vitoriosa para seus munícipes. Que os vereadores legislem olhando para a população! Que tenhamos mais saneamento, educação e saúde de qualidade para todos!

Mesmo diante de tantas dificuldades, que possamos trilhar caminhos com verdades, transparência, humildade, unindo-nos cada vez mais. Estejamos irmanados nas boas causas, defendendo qualidade para saúde, medicina e para a vida do médico. Que nossas Sociedades de Especialidade sejam cada vez mais fortes, aliem-se umas a outras com bom diálogo, aprendendo e focando em fazer sempre o melhor. Estamos nas nossas entidades médicas sempre buscando aprimorar para que nossas instituições sejam cada vez mais fortes.

Nosso desejo é de um Ano Novo com vitórias e felicidades. Saúde é nosso bem maior.

Dr. Florentino Cardoso
Presidente da AMB

APMT ABORDA AVALIAÇÃO PSICOSSOCIAL

Em 9 de fevereiro, a Associação Paulista de Medicina do Trabalho (APMT) – regional de Ribeirão Preto – realizou o evento Clube da Med. do Trabalho, no qual foi abordado o tema Avaliação Psicosocial.

SST EM MG

Contestação Ética do NTEP foi o assunto da primeira reunião científica de 2017 da Associação Mineira de Medicina do Trabalho (AMIMT). O evento, em 6 de fevereiro, teve a participação do presidente do CFM, Dr. Carlos Vital, e de Tatiana Maluf, representante do INSS.

ATIVIDADES DE 2017

A Associação Catarinense de Medicina do Trabalho (ACAMT) realizou reunião no dia 18 de fevereiro para definir as atividades de 2017. Além de eventos, como a jornada científica que ocorrerá em Criciúma (SC), foram abordados os componentes da chapa que concorrerá à eleição para a nova diretoria da Associação, em agosto. Também foram apresentados o balanço e a aprovação de contas do conselho fiscal de 2016.

ATUALIZAÇÃO

Em março, a Associação Paranaense de Medicina do Trabalho (APAMT) inicia o seu VI Curso de Atualização para a Prova de Título de Especialista da ANAMT.

REUNIÕES CIENTÍFICAS DA ACEMT

A Associação Cearense de Medicina do Trabalho (ACEMT) dá início à programação científica de 2017 no dia 25 de março, com a realização da primeira reunião científica do ano, sobre Gestão Médica da Sinistralidade do Plano de Saúde.

PI PROMOVE CURSO

A Associação Piauiense de Medicina do Trabalho (APIMT) promoveu em janeiro o curso Exame Ortopédico para Médicos do Trabalho, ministrado pelo professor Hugo Leonardo. Participaram 43 profissionais de estados como Maranhão, Paraíba e Goiás.

APEMT DEBATE NEXO PREVIDENCIÁRIO

No dia 12 de fevereiro, a Associação Pernambucana de Medicina do Trabalho (APEMT) realizou reunião científica sobre Aspectos Éticos e Legais nas Contestações de Nexo Previdenciário, com participação da Médica do Trabalho, Dra. Ena Albuquerque, e do presidente do CFM, Dr. Carlos Vital.

Mudanças no cálculo do FAP

Em novembro, foi alterada a metodologia do cálculo do Fator Acidentário de Prevenção (FAP). As mudanças para o FAP 2017 valerão em 2018. Entre as modificações no cálculo, estão a exclusão dos acidentes de trabalho sem concessão de benefícios – exceto acidentes que resultarem em óbito, independentemente da concessão de benefício – e a retirada dos acidentes de trajeto. Diante desta mudança e considerando suas finalidades estatutárias de defesa da saúde do trabalhador e que recentes decisões judiciais em primeira instância e acórdãos trouxeram dúvidas aos Médicos do Trabalho quanto ao preenchimento da CAT (lembrando que tais mudanças não alteraram a lei vigente no que tange a obrigatoriedade de emitir a CAT), a ANAMT recomenda aos Médicos do Trabalho:

- Deve-se realizar o preenchimento da CAT, conforme previsto na legislação, nos casos de ocorrência de acidentes de trabalho, incluídos neste rol as doenças profissionais e doenças do trabalho ocorridas com trabalhadores, mesmo que não haja afastamento das atividades laborativas.

- A CAT deverá ser preenchida também quando ocorrer acidente de trajeto para fins de registro junto ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

- Na confirmação do agravo ao trabalhador gerado pelo acidente de trabalho, incluindo neste rol as doenças profissionais e doenças do

trabalho, deve o Médico do Trabalho realizar a notificação junto ao SINAN, consoante Anexo da Portaria MS 204/2016.

Sobre o FAP

Em 2003, o Fator Acidentário de Prevenção foi criado com a finalidade de estimular as empresas a adotarem medidas protetivas à saúde do trabalhador e, assim, reduzir a taxa de acidentalidade. Desta maneira, as empresas custeiam os benefícios acidentários devidos aos trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho por meio de uma contribuição incidente sobre a folha de pagamento, cujo valor é definido pela multiplicação do índice RAT (Riscos Ambientais do Trabalho) pelo FAP (Fator Acidentário de Prevenção): $RAT \times FAP$.

A decisão do Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS) de excluir os acidentes de trajeto do cálculo do FAP corrigiu a aplicação do fator de prevenção, retirando grande ônus imposto às empresas que vinham sendo responsabilizadas por casos ocorridos fora do ambiente de trabalho, para os quais não havia como intervir por meio de seus programas de prevenção e promoção à saúde do trabalhador. No entanto, frize-se que tal mudança não alterou o Art.169 da CLT/1943 e nem o Art.22 da Lei no 8.213/1991.

Dra. Rosylane Rocha
Diretora de Legislação da ANAMT

Congresso Nacional: <http://www.planalto.gov.br/legislacao>

Diário Oficial da União: <http://portal.in.gov.br/>

Conselho Federal de Medicina: <http://www.portal.cfm.org.br>

Consulte o texto dessas e de outras portarias no site www.anamt.org.br

Inclusão em pauta

Em artigo publicado na edição de dezembro da revista Proteção, a presidente da ANAMT, Dra. Marcia Bandini, lembrou o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, comemorado no dia 3 do mesmo mês e adotado pela Organização das Nações Unidas desde 1992. No texto, a especialista destaca que o trabalho seguro e saudável promove a satisfação pessoal, amplia os relacionamentos e melhora a autoestima dos trabalhadores.

Dra. Marcia faz uma análise da diversidade e da inclusão no mercado de trabalho brasileiro, e cita estudos norte-americanos que mostram o que as organizações têm a ganhar com esta pluralidade.

“Um ambiente de trabalho que seja representativo da sociedade traz benefícios como maior identificação com os clientes, mais inovação motivada pelas diferentes perspectivas, maior cooperação quando se convive em ambientes e harmônicos, além da melhoria na imagem da organização”, afirma a Médica do Trabalho.



Alerta à saúde

O portal direcionado ao público feminino Daqui Dali publicou uma matéria sobre doenças relativas ao excesso de trabalho, em dezembro de 2016. O entrevistado foi o diretor de Divulgação da ANAMT, Dr. Gualter Maia. O texto fala sobre estresse, depressão, tendinite e lombalgia e expõe como elas se desenvolvem e o tratamento necessário. Em relação ao estresse, o Médico do Trabalho alerta para possíveis danos ao aparelho cardiocirculatório, ao coração, à pressão, ao estômago, entre outras complicações.

Dr. Gualter cita a prevenção como melhor tratamento para lombalgia e tendinite: “É preciso oferecer aos trabalhadores estações de trabalho adequadas, que possibilitem a postura correta durante a execução das tarefas. Também é importante fazer pausas durante o expediente ou alternar as tarefas e posições”.



Seminário Sul Brasileiro

O site do Conselho Federal de Medicina publicou, em 27 de janeiro, matéria sobre o 18º Seminário Sul Brasileiro da ANAMT, que ocorrerá entre os dias 4 e 6 de maio, em Gramado (*saiba mais nas páginas 8 e 9*). O conselho atenta para a abertura das inscrições para o evento e para as datas de submissão de trabalhos científicos. Além disso, destaca os cursos pré-congresso e a programação científica. Entre os principais assuntos citados no texto, estão a palestra de abertura, ministrada pela filósofa e escritora Viviane Mosé, e a análise do Programa Trabalho Seguro, realizado pela ANAMT em parceria com o Tribunal Superior do Trabalho.



Nova em folha

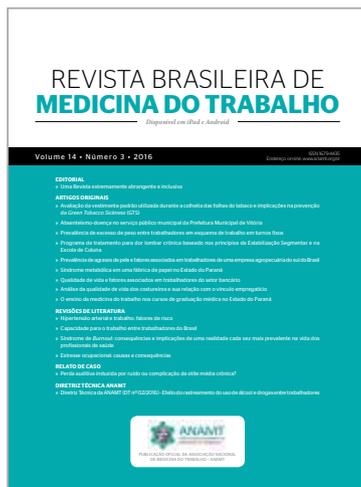
Em 2016, a Revista Brasileira de Medicina do Trabalho (RBMT) passou por uma série de modificações com o objetivo de atender aos compromissos e diretrizes da atual Diretoria e os requisitos e recomendações de sistemas de indexação. Agora, caminha para uma nova mudança: um novo *site* exclusivo, que incluirá um sistema informatizado de submissão de artigos. A implantação será concluída até março.

“A plataforma permitirá não apenas encurtar os prazos, como facilitar o acesso de todas as partes interessadas, conferindo transparência e agilidade. A RBMT é uma fonte permanente de crescimento profissional e atualização e dá visibilidade a quem estuda, produz, pensa e quer publicar seus trabalhos. Nossa especialidade carece muito de ser pensada e repensada e a Revista pode cumprir este papel”, analisa Prof. René.

O editor associado Antônio de Souza Uva, professor na Escola Nacional de Saúde Pública de Portugal, observa que as revistas científicas passam, na atualidade, por grandes alterações: “Hoje em dia, a informatização é quase a única forma de trabalhar essas publicações. A tecnologia foi um grande agente da mudança e traz benefícios como rapidez e universalidade”.

Para a editora-chefe, Profa. Frida Fischer, o principal salto da reformulação é ser interdisciplinar ao buscar autores e temas em um âmbito mais geral da saúde do trabalhador. Ela destaca a importância da revista.

“É importante ter uma publicação cujo principal foco são as condições particulares do Brasil na área de SST, que podem ser diferentes de outros países. Faz diferença para a nossa realidade no desenvolvimento na prática e para a ciência brasileira”, diz.



Time renovado

Em fevereiro, algumas mudanças foram feitas no corpo editorial da RBMT. São elas:

- Profa. Frida Marina Fischer assume como editora-chefe, juntamente com o Prof. René Mendes;
- Dr. João Silvestre da Silva Júnior passa a ser editor associado;
- Dr. Gilmar Trivelato integra o Conselho Editorial da revista.

Avaliação completa

Foram encerradas no dia 20 de março as inscrições para a XLII Prova de Título de Especialista, que será realizada em maio durante o Seminário Sul Brasileiro da ANAMT, em Gramado (RS). Uma das principais inovações é a adoção de uma prova prática/oral. Além disso, pelo segundo ano consecutivo, a ANAMT traz novas tecnologias para a aplicação do exame, realizado em computadores individuais.

“A prova informatizada traz uma série de benefícios, como o uso de recursos adicionais para avaliação de conhecimentos e a facilitação do processo de correção, com consequente possibilidade de agilização da divulgação dos resultados. A prova prático-oral é mais um passo em direção a esta metodologia de ponta e permite que o candidato possa expressar e discorrer com mais eloquência sobre o tema, contribuindo para uma real avaliação de seu potencial”, afirma o diretor de Título de Especialista da ANAMT, Dr. Alfredo Cherm.



Realização da XLI Prova de Título de Especialista, aplicada em São Paulo em novembro de 2016



Para acessar o Edital da XLII Prova de Título de Especialista, escaneie o QR Code com um *smartphone* ou *tablet* ou acesse o *link*: <http://migre.me/vYDd7>.

Fortalecimento

A ANAMT tem o apoio de 27 instituições em cada estado do Brasil para garantir a capilaridade de suas ações e iniciativas. As federadas são responsáveis pelo fortalecimento da Medicina do Trabalho e atuam em consonância com os objetivos da ANAMT ao apoiar os especialistas em seus estados, além de promover eventos e cursos de educação continuada. Cada federada pode optar pela migração da anuidade associada à ANAMT, o que traz uma série de benefícios para seus associados. Recentemente, duas instituições se juntaram às federadas associadas, que atualmente são 26: a Associação Cearense de Medicina (ACEMT) e a Associação Mineira de Medicina de Trabalho (AMIMT).

Para o presidente da ACEMT, Dr. Dimitri Maia, a migração aproxima as instituições e auxilia no contato com os especialistas que atuam no Ceará.

“Diversos médicos eram filiados apenas à ANAMT e outros, apenas à ACEMT. Agora estamos unificados e essa decisão foi tomada juntamente aos associados. A partir

de 2017, ficamos no mesmo sistema de anuidade com as demais federadas do Nordeste e de quase todas as federadas do Brasil”.

A vice-presidente da Região Nordeste, Dra. Maria Edilma de Mendonça, afirma que já trabalhava pela migração desde sua gestão como presidente da ACEMT e se diz entusiasmada por todas as federadas do Nordeste estarem falando a mesma língua.

Segundo Dra. Letícia Gários, vice-presidente da Região Sudeste e presidente da AMIMT, a decisão foi tomada em função da perspectiva de aumentar a representatividade de Minas Gerais a nível nacional.

“Vemos que os médicos mais jovens têm se associado à ANAMT, que realiza um trabalho sério, ético e transparente. Isso é fundamental na nossa confiança com a entidade e no nosso empenho em fortalecê-la. Para a região, a unificação representa maior união dos profissionais que se verão representados por uma só entidade”, analisa a especialista.

Além da participação nas atividades da federada, o associado tem acesso aos seguintes benefícios:

- Orientação jurídica para assuntos referentes à Medicina do Trabalho;
- Assinatura da Revista Brasileira de Medicina do Trabalho e do Jornal da ANAMT;
- Recebimento automático da *newsletter*;
- Acesso ao conteúdo exclusivo do *site* da ANAMT;
- Esclarecimento de dúvidas pelas Comissões Técnicas, Diretoria Científica e demais diretorias;
- Desconto na inscrição para a Prova de Título de Especialista e todos os eventos da ANAMT;
- Gratuidade nos eventos transmitidos via *web*;
- Participação nas Comissões do Conselho Técnico da Diretoria Científica;
- Voto em todas as decisões da ANAMT na defesa do exercício profissional da Medicina do Trabalho.



Conhecimento

ANAMT realiza 18º Seminário Sul Brasileiro em Gramado

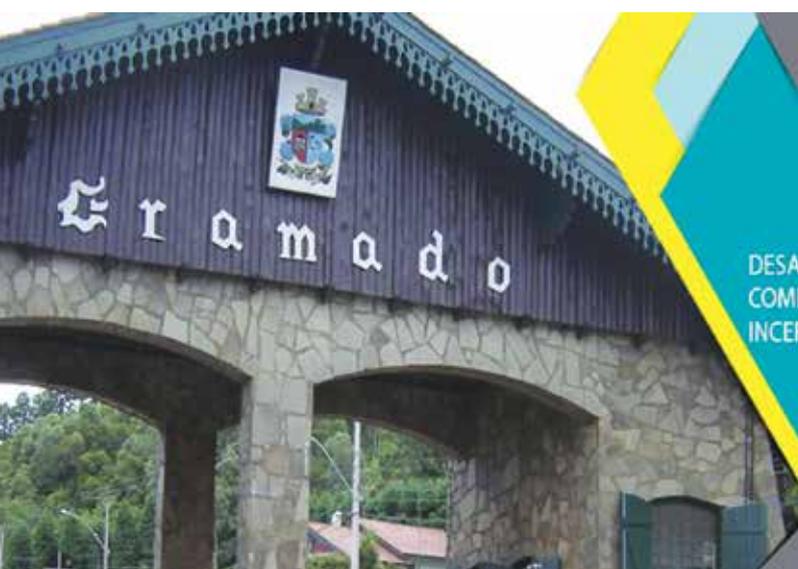
Os eventos científicos realizados pela ANAMT fazem parte do programa de educação continuada da Associação e são desenvolvidos de modo integrado, visando cumprir os objetivos de formação e atualização técnico-científica e suporte profissional aos Médicos do Trabalho. A cada gestão, são realizados seminários em cada uma das cinco regiões brasileiras e, entre os dias 4 e 6 de maio, acontecerá o 18º Seminário Sul Brasileiro da ANAMT. A cidade escolhida para sediar o evento foi Gramado, no Rio Grande do Sul.

“Desafios atuais da Medicina do Trabalho – Competências requeridas para a gestão das complexidades, incertezas e adversidades” será o tema central. Neste período, também ocorrerão cinco cursos pré-seminário e será realizada a XLII Prova de Título de Especialista em Medicina do Trabalho. A associação receberá, até o dia 30 de março, a submissão de trabalhos científicos. A divulgação da lista dos aprovados será feita no dia 17 de abril.

Com o objetivo de capacitação e atualização profissional do Médico do Trabalho, além da troca de experiências entre colegas, o seminário vai abordar assuntos como di-

versidade no ambiente de trabalho; riscos psicossociais e adoecimento dos trabalhadores; exposição ocupacional a múltiplas substâncias químicas e em baixas dosagens; e o papel do Médico do Trabalho na gestão integrada de saúde, segurança e meio ambiente. A filósofa e escritora Viviane Mosé comandará a conferência de abertura, falando sobre ética, cidadania e moral.

“Esta foi uma tendência iniciada no Fórum Presença ANAMT de 2016. É muito interessante trazer um formador de opinião renomado de fora da área de saúde para fazer uma análise de outra perspectiva da nossa realidade”, afirma a Dra. Marcia Bandini, presidente na ANAMT. Segundo ela, os seminários regionais são importantes para atender com mais agilidade a necessidade de eventos científicos por todo o Brasil: “A logística reduz os custos e permite maior participação do público, além de abrir possibilidade para que possamos customizar algumas temáticas de acordo com as necessidades locais, em especial aqueles ligados aos processos produtivos da região”.



XVIII SEMINÁRIO SUL BRASILEIRO ANAMT 04 A 06 DE MAIO - GRAMADO /RS

DESAFIOS ATUAIS DA MEDICINA DO TRABALHO
COMPETÊNCIAS REQUERIDAS PARA A GESTÃO DAS COMPLEXIDADES,
INCERTEZAS E ADVERSIDADES.

multiplicado

Multidisciplinaridade

A programação foi planejada para envolver Médicos do Trabalho que atuam nos mais variados segmentos de mercado. Dr. Alexandre Dias, diretor da Sociedade Gaúcha de Medicina do Trabalho (SOGAMT), destaca o espaço aberto para a apresentação oral de trabalhos científicos, o que demonstra a preocupação em estimular a produção científica dentro da especialidade.

“Os cursos pré-seminário têm temas de caráter extremamente práticos, que certamente darão visão e abordagem diferenciadas sobre assuntos que vão desde a saúde mental à pesquisa em Medicina do Trabalho. Na programação do Seminário, o destaque fica para a homogeneidade dos temas como fio condutor da programação científica. Os participantes serão brindados com conteúdo da mais alta qualidade e esperamos que todos possam desfrutar e se encantar com a cidade de Gramado”, afirma o presidente da federada.

O vice-presidente da ANAMT, Dr. Paulo Rebelo, lembra que a região Sul tem se destacado pela excelência nos eventos que realiza, tanto no que diz respeito à programação científica, quanto pelo planejamento e organização. Ele chama atenção para a decisão da atual diretoria de realizar uma ação de responsabilidade social em benefício da comunidade local em todos os eventos desta gestão. Para o evento em Gramado, ainda não há definição sobre qual iniciativa será realizada.



A filósofa e escritora Viviane Mosé fará a palestra de abertura do evento

Saiba mais

Para saber mais informações sobre o 18º Seminário Sul Brasileiro da ANAMT, como inscrições para o evento e para a XLII Prova de Título de Especialista em Medicina do Trabalho (até o dia 20 de março), programação completa, hospedagem e informações turísticas, escaneie o QR Code com um *smartphone* ou *tablet* ou acesse o *link*: <http://seminariosanamt.com.br/18sulbrasileiro/>



Como será

Quarta onda da Revolução Industrial ameaça a saúde dos trabalhadores e a quantidade de postos de trabalho

Jonas não está se sentindo muito bem e, antes de ir para o trabalho, decide dar um pulo no hospital mais próximo. Por um aplicativo no celular, ele chama um carro particular sem motorista. Prefere dessa forma, até pela privacidade e os baixos índices de acidente com carros autônomos. No hospital, ele dita alguns dos seus sintomas para uma máquina que também colhe seu sangue. O resultado é quase instantâneo e pouco grave. É só uma gripe um pouco mais forte.

Antes de chegar ao trabalho, ele para em uma farmácia para comprar os remédios. Com o atendimento integralmente automatizado, basta entregar a receita e fazer o pagamento. Todo o controle de estoque e movimentação dos produtos é feito por máquinas. Jonas se apressa, chama mais um carro e vai para o trabalho. Um longo dia o espera pela frente. Programador, ele é um dos poucos funcionários de uma montadora de veículos.

A história acima pode parecer de um livro de ficção-científica, mas apresenta algumas das possibilidades da “Quarta Revolução Industrial”, tema central do Fórum Econômico Mundial de Davos de 2016. Na década de 1980, Renato Russo já cantava que “o futuro não é mais como era antigamente”. E, se depender das previsões da chamada quarta onda, não vai ser mesmo. Associado à revolução digital, este processo deve fundir as fronteiras entre as esferas física, digital e biológica. De acordo com artigo publicado durante o Fórum Econômico Mundial de Davos, será uma transformação nunca antes vista na humanidade

que poderá implicar na perda de 7 milhões de postos de trabalho até 2020.

Depois dos robôs industriais e do comércio eletrônico terem eliminado milhões de vagas de emprego, o amplo uso da inteligência artificial e o aprendizado das máquinas podem transformar o mercado de trabalho e mudar o perfil dos empregos. Durante o encontro entre líderes mundiais na Suíça, o ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, declarou:

“A tecnologia avançada divorciou a produtividade do trabalho, o que significa que estão produzindo mais do que nunca, mas com menos trabalhadores”.

Maria Luiza Reis, mestre em Engenharia Nuclear e diretora da Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação do Rio de Janeiro (Assespro-RJ) explica que, durante a terceira onda da Revolução Industrial, os postos de trabalho na fabricação foram substituídos pela automação e que muitos empregos foram criados na área de serviços.

“Atualmente, no que chamamos de quarta onda, a robotização chega ao trabalho de relacionamento humano, substituindo exatamente estes postos que achávamos garantidos”, afirma. E até postos antes considerados essenciais estão sendo substituídos pela tecnologia. Recentemente, a Google lançou um protótipo de um carro autônomo, que anda pelas ruas sem intervenção do motorista. Basta apertar um botão e dizer o destino que o carro começa a andar sozinho, guiado por sensores capazes de detectar objetos a uma longa distância em todas as direções.

Risco eminente

O editor-chefe da Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, Prof. René Mendes, lembra que todas as utopias sobre o uso das tecnologias tinham como horizonte aumentar as chances de mais pessoas poderem trabalhar menos, o que não aconteceu:

“O trabalho é um importante determinante social da saúde, não apenas como meio de gerar renda, mas



O amanhã?

como meio de socialização. Assim, tecnologias que excluem pessoas – e este é o caso de mais de 90% dos trabalhadores que, por seu limitado ‘capital social’, estão fora das novas configurações do trabalho – são intrinsecamente perversas. As novas tecnologias, ao excluírem as pessoas, aumentam a distorção da acumulação capitalista, sendo por ela saudada como ‘enfim, o trabalho sem trabalhadores’. A tese de que há benefícios para as pessoas é enganosa e falaciosa, pois tem sido amplamente demonstrado que essas tecnologias são excludentes da imensa maioria, eventualmente beneficiando alguns poucos”.

O assessor Técnico da Fundacentro, Washington Maradona, classifica a tendência como uma ameaça à saúde dos trabalhadores. Em sua opinião, o país precisa acompanhar o desenvolvimento tecnológico sem deixar de colocar o trabalhador como o ser principal nesse processo: “Cada vez mais o lucro se torna prioritário para o sistema de produção, sem qualquer análise dos riscos que podem colocar os trabalhadores. Perceba que está tudo interligado, na medida em que implementa máquinas sem uma estratégia de realocação do trabalhador, gera, com isso, um grande número de desempregados”

Manifestações de empregadores confirmam estas impressões e aumentam as preocupações sobre os impactos desta nova revolução. Indicado pelo presidente norte-americano Donald Trump para a Secretaria do Trabalho (que não chegou a assumir o cargo após uma polêmica envolvendo um funcionário ilegal), o dono de duas cadeias de fast-food nos EUA, Andrew Puzder já se declarou entusiasta dos serviços automatizados de atendimento ao consumidor, pois as máquinas “são educadas, sempre fazem vendas melhores, nunca tiram férias, chegam atrasadas ou ficam doentes e nunca cometem discriminação”.

A fala de Andrew corrobora a lógica capitalista citada pelo Prof. René, resumida por ele como “enfim, trabalho sem trabalhadores”.

Lado positivo

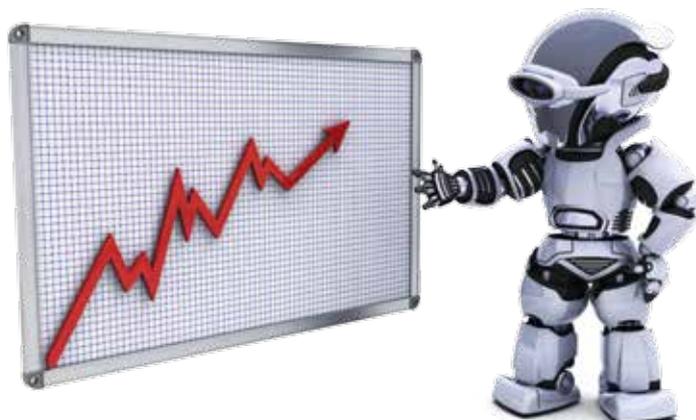
Prof. René observa que “os mais otimistas identificam” a possibilidade de automatizar ou robotizar atividades pesadas, perigosas ou penosas, mas frisa que inovações tecnológicas têm seu custo em termos de perda de postos de trabalho. “É falacioso dizer que houve ganhos compensatórios. Em outros casos, as atividades pesadas, perigosas ou penosas foram trans-

feridas nos processos de ‘terceirização’ interna, como tem sido amplamente denunciado. Não nos iludamos”, alerta. Apesar da criação de novos perfis de emprego ligados à tecnologia, estas vagas são em menor número e, na maioria das vezes, não são ocupadas por aqueles que perderam o emprego.

Já o professor de Ciências da Computação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Daniel Gatti, afirma que a crescente presença da tecnologia no mercado de trabalho criou uma necessidade cada vez maior de especialização. Ele cita o exemplo das montadoras de carro, que antes contavam com centenas de homens na linha de produção, hoje composta por dezenas de robôs. Quem trabalha nessa indústria agora tem que ter especialização, conhecer de programação, eletrônica, mecânica, para entender como funciona o robô. Mas ele também cita alguns casos em que a tecnologia pode ser um benefício:

“Posso ter um robô para substituir um repórter em um conflito na Síria, por exemplo. Na indústria de segurança, quando há uma suspeita de bomba, é um robô quem desarma o artefato. A robótica pode se desenvolver onde o ser humano tem um risco muito grande de sofrer acidente”, diz.

Entretanto, em alguns casos, esta equação tem o resultado negativo, uma vez que os trabalhadores podem ser preparados e treinados para assumir novas funções quando adotada a tecnologia, mas o número de vagas é reduzido. Sem contar na transferência da mão de obra de países em desenvolvimento para países desenvolvidos, como é o caso da nova fábrica robotizada da Adidas, na Alemanha, na qual quase todo o processo de confecção é feito por robôs. A intenção da marca é eliminar aos poucos as manufaturas usadas em larga escala em países asiáticos.





O futuro chegou

Em meio a tantas perspectivas que a Quarta Revolução Industrial traz, é difícil discernir entre o que é ou não ficção-científica. Muitas das evoluções citadas no começo desta reportagem já estão sendo testadas. E os resultados terão impactos profundos no ambiente de trabalho das próximas gerações.

- No ano passado, o Uber lançou seu serviço de carros autônomos nos Estados Unidos. A experiência foi conduzida em Pittsburgh, contava com engenheiros ao volante que tomavam o controle do volante em caso de emergência. Apesar de ainda precisar do elemento humano nestes primeiros testes, estimativas indicam de que, nos próximos 30 anos, os carros autônomos tornem-se tão ou mais populares do que aqueles com motoristas.
- Em 2012, o Health Innovation Summit, em San Francisco, nos Estados Unidos, abordou a automação médica. Fundador da Sun Microsystems, Vinod Koshla apresentou um estudo no qual afirmava que 80% dos postos de trabalho destinados a médicos seriam automatizados nas próximas décadas. Considerada exagerada por especialistas, a afirmação foi baseada em experimentos com robôs cirurgiões e dados de que máquinas podem realizar diagnósticos mais precisos do que seres humanos.
- Em 2016, a Escola de Medicina de San Francisco iniciou testes que substituíram parte dos farmacêuticos do hospital por máquinas. A “farmácia robô” do hospital tem máquinas que preenchem receitas e até que distribuem os remédios na unidade.
- Na China, a Changying Precision Technology Company, uma fábrica especializada na produção de telefones celulares, substituiu 90% dos seus funcionários por robôs. De acordo com relatórios da própria companhia, o índice de produtos defeituosos caiu de 25% para 5% ao mesmo tempo em que a velocidade de produção aumentou 162%.

Aplicação na medicina

Maria Luiza Reis explica que a aplicação da IoT na medicina já é realidade. Entre as soluções existentes, ela cita vestimentas que acompanham a variação de pressão, glicose e outros indicadores. Além disso, já existem a telemedicina e exames diagnósticos por smartphones. Segundo ela, dispositivos podem indicar ações de emergência ou o melhor tratamento para o conjunto de sintomas do paciente, por exemplo. De acordo com Daniel Gatti, a área da inteligência artificial é vasta e auxilia as pessoas a partir de programações de um conjunto de possíveis soluções específicas:

“A ideia é simular uma inteligência para reações a alguns aspectos, a máquina nunca vai pensar como a gente, mas a programação faz parecer que a máquina responde de forma inteligente”.

Ele cita outros exemplos de aplicação da inteligência artificial na área de saúde, como robôs usados em cirurgias de alta precisão, além da área de próteses biônicas, tendências já existentes no Brasil.

“Os robôs não podem realizar qualquer cirurgia, mas seus movimentos têm maior precisão. Eles não tiram o lugar do médico, pois esta é uma figura essencial e acompanha todo o processo da cirurgia. Mas, na medicina do futuro, estão surgindo profissões ligadas a construção desses robôs, como o curso de engenharia biomédica”, diz Daniel.

A quarta onda da Revolução Industrial é inevitável e trará impactos positivos e negativos. Diante deste cenário, é importante que Médicos do Trabalho e outros profissionais de SST consigam compreender o mundo em que vivem, como o futuro se apresentam e as consequências destas mudanças para que os danos sejam minimizados e os benefícios, maximizados, sem deixar de valorizar as pessoas.

Construção coletiva

ANAMT promove debate sobre revisão do Código de Ética Médica e fala sobre confidencialidade na relação médico/paciente

O primeiro Código de Ética Médica (CEM) brasileiro foi traduzido do Código de Moral Médica aprovado pelo VI Congresso Médico Latino-Americano, em 1929. Sua sexta versão foi lançada em 2010 e atualmente passa por mais uma revisão, da qual toda a sociedade civil pode e deve participar. Com este espírito de colaboração, a ANAMT promoveu um debate no último dia 7 de março, coordenado pelo diretor de Ética e Defesa Profissional, Dr. João Anastácio Dias, com a participação do Presidente da AMB, Dr. Florentino Cardoso, e do corregedor do CFM, Dr. José Fernando Vinagre. Cerca de 400 participaram, presencialmente ou via transmissão ao vivo pela internet.

Na ocasião, a Presidente da ANAMT, Dra. Marcia Bandini, tratou da contribuição dos Médicos do Trabalho para a revisão do CEM, a partir das vivências e experiências. Ressaltou a importância de preservar as conquistas do CEM vigente e avançar naquilo que a sociedade contemporânea exige como, por exemplo, a garantia do sigilo profissional. Dra. Marcia lembrou que, além do CEM, a Deontologia inclui resoluções, pareceres e normas para responder às necessidades dos diversos atores sociais envolvidos na saúde do trabalhador que se apresentam cotidianamente. Defendeu a ideia de que a Deontologia, por si só, não consegue responder a todos os problemas e que é preciso considerar sempre os princípios da Bioética – beneficência, não maleficência, autonomia e justiça – no exercício profissional da especialidade. Destacou o artigo 76 do CEM, que estabelece que é vedado ao médico “revelar informações confidenciais obtidas quando do exame médico de trabalhadores, inclusive por exigência dos dirigentes de empresas ou de instituições, salvo se o silêncio puser em risco a saúde dos empregados ou da comunidade”.

Ao longo de sua história, a ANAMT defendeu o exercício da especialidade com integridade, honradez

e justiça e adicionou, no ano passado, profissionalismo e a competência de juízo moral como o primeiro domínio de competências essenciais para o exercício da Medicina do Trabalho. Assim foi por ocasião do Perfil Profissiográfico Previdenciário, sobre a Resolução CFM nº 1.488/1998 e, mais recentemente, com o Parecer CFM nº 3/2017.

No ano passado, o Parecer CFM nº 13/2016 reiterou a importância da confidencialidade ao concluir que “o médico estará impedido de fornecer dados do prontuário médico ou ficha médica sem consentimento do paciente (funcionário), exceto para atender ordem judicial ou para a sua própria defesa”. Entretanto, durante um debate realizado na Associação Mineira de Medicina do Trabalho, federada da ANAMT, o presidente do CFM, Dr. Carlos Vital, classificou o parecer como um equívoco e apresentou uma nova ementa.

A ANAMT se mobilizou e foi à Brasília solicitar que o parecer fosse amplamente discutido devido aos potenciais impactos aos Médicos do Trabalho e aos trabalhadores. Segundo Dra. Marcia, a publicação de pareceres discordantes sobre o mesmo tema, em um espaço de tempo tão curto e sem o devido diálogo, discussão e amadurecimento, gerou polêmicas desnecessárias: “Não se trata de discutir quem tem razão, se o parecer 1 ou 2. Trata-se de defender a autonomia de médicos e pacientes/trabalhadores com justiça e sem privilégios ou desvantagens para as partes envolvidas”.

A ANAMT organizou um Grupo de Trabalho que, desde o final de 2016, está desenvolvendo uma proposta de recomendação ética, ouvindo diferentes partes interessadas, ponderando e buscando soluções de forma colaborativa a fim de proteger e promover a saúde dos trabalhadores. O coordenador do GT e vice-presidente da Associação, Dr. Paulo Rebelo, apresentará a recomendação durante o Seminário Sul Brasileiro da ANAMT.

Valor inegociável

Presidente da Sociedade Brasileira de Bioética fala sobre os desafios éticos da prática médica

Difundida a partir da década de 1990, a Bioética tem como principais preceitos a pesquisa em saúde, a atenção clínica, e as condições e qualidade de vida relacionadas à saúde. Nesta entrevista, a presidente da Sociedade Brasileira de Bioética, Regina Parizi, fala sobre o tema, ainda pouco conhecido no Brasil, e comenta alguns episódios recentes envolvendo a ética e a confidencialidade das informações colhidas na relação médico-paciente.

Quais são os principais preceitos da bioética?

Os principais preceitos inicialmente estavam relacionados com pesquisa e atenção clínica, fundamentados nos princípios da autonomia, justiça, beneficência e não maleficência. Posteriormente, a partir da década de 1990, o conceito se expandiu com a preocupação de incorporar condições e qualidade de vida à saúde, passando a discutir também igualdade/equidade, justiça social e solidariedade; os quais culminaram, em 2005, com a Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura- UNESCO.

Como a senhora avalia o conhecimento e respeito à bioética no país? O que a senhora destacaria de positivo e o que precisa melhorar?

A bioética entrou mais tardiamente no Brasil do que em boa parte dos países dos continentes americano e europeu, devido às questões da ditadura militar. Ela iniciou formalmente com o patologista Potter, na década de 1970, com sua obra “Bioética: uma ponte para o futuro”, enquanto no Brasil ela só foi difundida a partir da década de 1990, com a retomada do regime democrático. Em 1996 foi criada a Sociedade Brasileira de Bioética, que desde então luta pela sua difusão e incorporação junto à sociedade.

Nesse período tivemos importantes avanços, tanto em nível internacional – com a aprovação por parte de todos os países membros da Declaração Universal de Bioética da Unesco – quanto no Brasil, com a criação de programas de

pós-graduação em Bioética, formando especialistas e professores na área, assim como a criação de Comissões de Bioética institucionais. No entanto, ainda não temos uma Comissão de Bioética Nacional que atue diretamente com a Presidência da República, como existe nos Estados Unidos, França, Portugal e outros países.

Quais são os desafios da bioética em um país tão permeado por práticas corruptas como o Brasil?

O Brasil infelizmente tem uma história antiga, desde a sua colonização, marcada pela corrupção. Nos tempos atuais, a corrupção vem sendo apontada como uma epidemia mundial e os rankings nesse quesito sempre mostram o Brasil em situação ruim. No entanto, analisar a corrupção em tempos contemporâneos exige a avaliação de outro fator que estimula essa prática, que é a concentração da riqueza. Assim, é preciso observar que o Brasil está junto com outros países que também apresentam grande concentração da riqueza, com muitas desigualdades sociais, como Índia, países africanos, etc; cuja convivência com essa desigualdade já nos remete ao primeiro e mais importante debate ético, porque é o fator causal. Sem modificar essa condição, não conseguimos modificar a questão da corrupção.

Qual o principal desafio no processo de combinar conhecimento biológico e valores humanos?

O desafio é do exercício ético/ bioético de respeito na utilização de conhecimentos técnicos frente a uma sociedade tão diversa e plural em relação aos seus valores morais. que se expressam nas diversas concepções políticas e partidárias, nas diferentes religiões e mesmo nas inúmeras opiniões que se têm sobre saúde e qualidade de vida. Nesse sentido, ressalto que a formação dos profissionais na área da saúde, não só os médicos, precisa ser bastante melhorada e particularmente aperfeiçoada em relação ao respeito às diferenças, pois a cada ano que passa ocorrem problemas éticos graves em função de um momento global extremamente turbulento dos valores morais.



Regina Parizi é presidente da Sociedade Brasileira de Bioética

Recentemente, houve o suposto vazamento de informações em grupos de Whatsapp por médicos que fizeram o atendimento da ex-primeira-dama Marisa Letícia. Em um momento em que a tecnologia está tão presente em nossas vidas, como definir os limites entre o pessoal e o profissional?

Nesse episódio ocorreram duas questões graves em relação à ética. O primeiro foi o vazamento dos exames da paciente, cuja responsabilidade está sendo investigada pelo Cremesp. A segunda questão é que, independente de quem divulgou os dados sigilosos do prontuário, outros médicos se manifestaram em redes sociais sobre a paciente, com opiniões “cruéis, desumanas e atentatórias à dignidade humana”, o que também é expressamente proibido no Código de Ética Médica (CEM).

Ressalto que o CEM auxilia os médicos exatamente no estabelecimento de limites entre as suas questões pessoais e/ou profissionais. Embora alguns médicos reclamem que o CEM “engessa” determinadas atividades, também existem categorias, especialmente da área da comunicação, que se queixam da falta de regulamentação porque isto os expõe muito mais a processos judiciais na esfera de danos morais, acabando com a sua condição financeira de seguir na profissão.

A Sociedade Brasileira de Bioética tem algum posicionamento em relação ao uso de redes sociais pelos profissionais de saúde?

A SBB é sempre favorável ao desenvolvimento das ciências e de novas tecnologias, desde que sejam instrumentos para

melhorar a condição de vida e/ou minimizar o sofrimento humano, o que exige avaliação constante da nossa parte. O caso da Dona Marisa é o exemplo contrário disso, assim como foi a bomba atômica na utilização dos conhecimentos de Albert Einstein. Portanto, em relação à utilização das redes sociais pelos profissionais de saúde, somos favoráveis como pessoas inseridas na sociedade. Enquanto profissionais, devem se atentar para as regulamentações existentes e utilizar o princípio da precaução na manifestação sobre pacientes, sobretudo se não têm autorização expressa para discutir seus dados.

Outro episódio recente foi a intenção do CFM de rever um parecer que afirma que “o médico (do trabalho) estará impedido de fornecer dados do prontuário médico ou ficha médica sem consentimento do paciente (funcionário), exceto para atender ordem judicial ou para a sua própria defesa”. Qual a sua opinião no que diz respeito à confidencialidade das informações colhidas na relação médico-paciente?

Esses dados são de propriedade do paciente e só poderão ser utilizados quando identificados, com autorização dele ou em situações especialíssimas determinadas em lei, como quando há prejuízo a terceiros, por exemplo. No entanto, existe discussão sobre a utilização de dados secundários, ou seja, os trabalhos epidemiológicos e da Medicina do Trabalho, por exemplo, para traçar perfis de morbi-mortalidade, entre outros, onde se utiliza os dados coletivos sem identificação das pessoas.

Segundo os preceitos da bioética, como o médico deve se portar em relação à confidencialidade de informações de seus pacientes? O que é aceitável e o que “passa do ponto”?

Primeiro, o que “passa do ponto” é fazer comentários não técnicos identificando pacientes. Não é permitido envolver pessoas que estão na condição de pacientes em redes sociais; os médicos não têm autorização da sociedade para isso. Segundo ponto é que a confidencialidade é um privilégio concedido pela humanidade aos médicos. Poucos gozam desse privilégio e esperamos que não se perca essa conquista garantida pelas gerações anteriores de profissionais.

Caso tenha alguma consideração adicional a fazer, fique à vontade.

A Bioética para se expandir adequadamente, precisa de parcerias com diferentes instituições e entidades, como a ANAMT, pois é no cotidiano do trabalho e da vida em comunidade que afloram os conflitos e os debates éticos e morais, sendo nesses momentos que se produz conhecimento e prática adequada para o exercício profissional e o convívio em sociedade. Assim, esperamos continuar contando com a parceria da entidade na difusão da bioética.

Rumo às bodas de ouro

ANAMT comemora 49 anos no dia 26 de março

O dia 26 de março marca o 49º aniversário da ANAMT e mais: o início das comemorações do cinquentenário da Associação. Neste ano, a data vem acompanhada de novidades como o site da RBMT, a reformulação do portal da ANAMT e a criação de um museu virtual, que resgatará a história da Associação na luta pela saúde e segurança dos trabalhadores e pela valorização da Medicina do Trabalho.

Há 18 anos envolvida na vida associativa, este será o primeiro ano em que a Dra. Marcia Bandini vai comemorar a data à frente da presidência da ANAMT. Ela aproveita para celebrar a conquista de diversas metas e objetivos estratégicos de sua gestão e deseja que cada vez mais associados juntem-se ao time.

“Nosso time é muito bom, estamos estruturando a Associação para oferecer mais benefícios para os associados, além de nos manter atuantes nos temas de interesse para o Médico do Trabalho”, afirma a presidente.

Vice-presidente em sua segunda gestão, Dr. Paulo Rebelo destaca o papel da ANAMT na capacitação profissional e na defesa da especialidade. Ele exalta a história da entidade, já consolidada como um organismo brasileiro e nos cenários latino-americano e mundial.

“Temos que preservar o legado recebido dos colegas fundadores que lutaram com dificuldade para montar uma Associação do tamanho e da complexidade da ANAMT. É preciso reconhecer o valor desse trabalho voluntário que faz com que a Associação esteja viva, progredindo e que tenha muitos planos para as próximas décadas”, analisa.

História viva

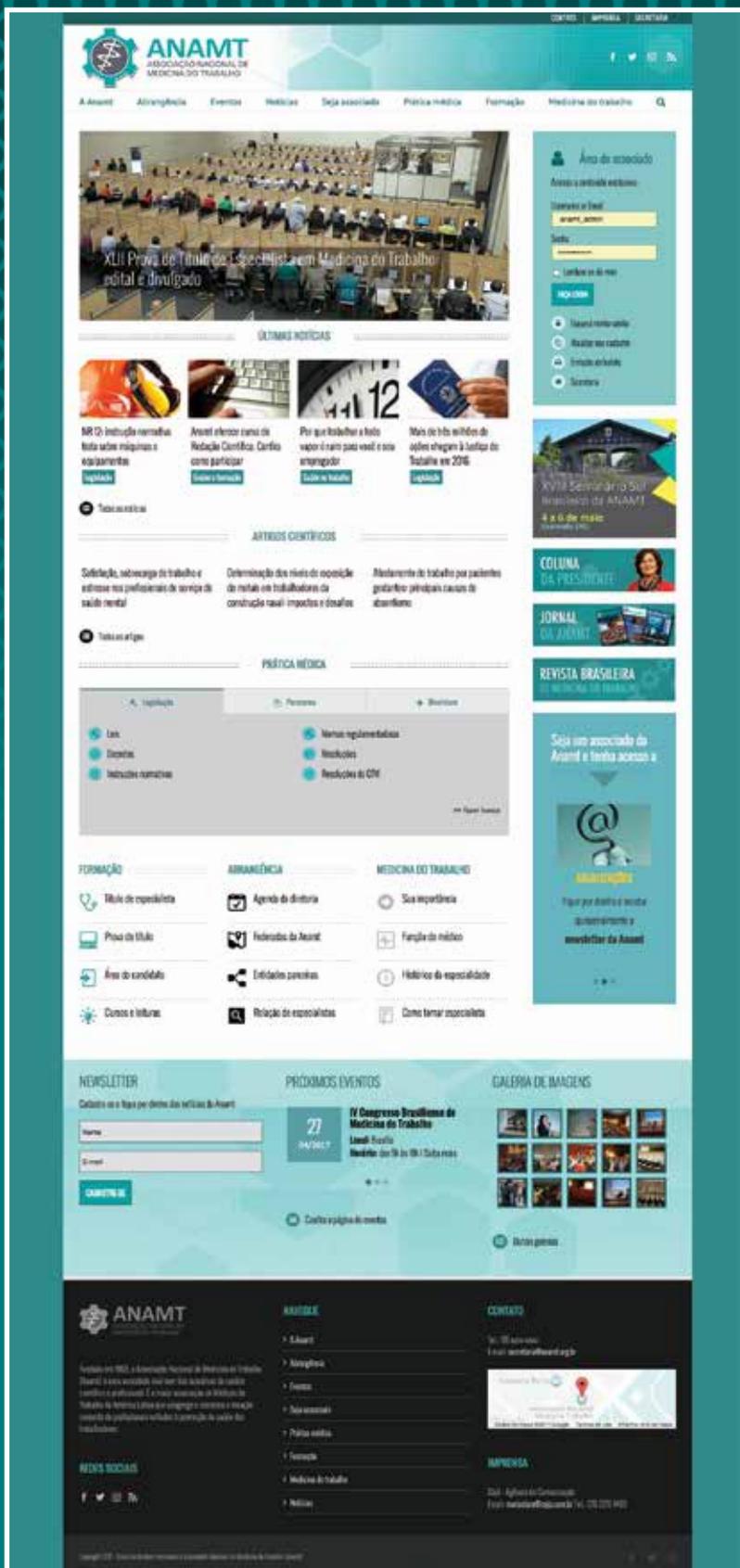
A pesquisa para o museu virtual da ANAMT está a todo vapor. Além da digitalização do acervo disponível na sede da Associação, estão sendo realizadas entrevistas com ex-presidentes e outras pessoas que tiveram papel crucial na construção da entidade. Entre as relíquias, está a ata de fundação, escrita à mão em 1968.

Dra. Mara Gandara, diretora de Patrimônio da ANAMT, está à frente deste projeto, iniciado há cinco meses: “Estamos tirando tudo o que temos nos arquivos e digitalizando. Vamos resgatar nossa história para contribuir com a evolução da especialidade”.

Comunicação turbinada

O portal da ANAMT ganha cara nova no mês de março e vai centralizar a comunicação institucional da Associação, incorporando novas possibilidades de produção de conteúdo e de comunicação com os associados e com a sociedade. O novo site é resultado de uma pesquisa qualitativa realizada com Médicos do Trabalho, com o objetivo de compreender o que eles esperam da ferramenta, como explica Dr. Gualter Maia, diretor de Divulgação da ANAMT:

“As opiniões colhidas foram fundamentais para desenvolver um site mais moderno, com consulta mais ágil à legislação e acesso responsivo para dispositivos móveis, como celulares e tablets. A nova categorização de notícias e palavras-chave ajuda a reforçar o papel de referência do site da ANAMT como principal fonte de conteúdo para Médicos do Trabalho”.



Constante evolução



ANAMT lança Programa de Educação Continuada com atividades ao longo de todo ano

O exercício cotidiano da Medicina do Trabalho exige dos especialistas, além de um conjunto de conhecimentos e habilidades, a necessidade de estarem permanentemente atualizados à luz dos avanços técnico-científicos e das transformações sócio-políticas e tecnológicas que ocorrem no mundo do trabalho. Com o objetivo de proporcionar essa atualização, a ANAMT criou um Programa de Educação Continuada, que vai oferecer atividades ao longo de todo o ano, presenciais ou a distância (veja a programação completa no quadro abaixo).

O desenvolvimento de um sólido programa de Educação Continuada está incluído entre os 12 pontos– compromissos prioritários – assumidos para a gestão 2016-2019. A iniciativa foi organizada pela Comissão Técnica de Educação Continuada (CTEC) em parceria com a Diretoria Científica e

a programação foi elaborada após um estudo sobre as demandas e necessidades do Médico do Trabalho, balizado no elenco das competências básicas requeridas para o exercício especialidade, atualizado em 2016.

A diretora Científica da ANAMT, Dra. Elizabeth Dias, afirma que o Programa cumpre a missão institucional da Associação de ser referência técnico-científica para os Médicos do Trabalho.

“Uma ampla gama de conhecimentos e habilidades é requerida dos Médicos do Trabalho e os processos de educação, formação e educação continuada devem dar conta desse desafio, envolvendo questões da Clínica Médica e da Saúde Pública, bem como das questões sociológicas e técnicas, e as bases, que estão contempladas nos seis domínios das competências requeridas”, declara Dra. Elizabeth.

Cronograma de Educação Continuada da ANAMT para 2017*

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
	Dias 17 e 18 Curso: Método Lógico de Redação Científica, com Prof. Gilson Volpato. Local: AMB	Dia 7 Debate: A Contribuição da Medicina do Trabalho para o Código de Ética Médica. Local: AMB (transmissão online)		Dias 4 a 6 Seminário Sul Brasileiro da ANAMT. Local: Gramado (RS)	Workshop das Comissões Técnicas de Educação Continuada (Federadas). Local: SP (transmissão online)
Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Curso: Atualização em Ortopedia Aplicada à Medicina do Trabalho, parceria com SBOT. Local: SP (transmissão online)	Seminário: Preparação para Aposentadoria, com Comissão Técnica da ANAMT. Local: SP (transmissão online)	Dias 7 a 9 Seminário Região Sudeste + Curso sobre Liderança (Fundação Dom Cabral). Local: BH	Workshop das Comissões Técnicas de Educação Continuada (Federadas). Local: SP (transmissão online)	Seminário Região Nordeste + Curso de Comunicação e Relações Interpessoais (Fundação Dom Cabral). Local: Recife (PE)	
		Curso: Atualização em Medicina Diagnóstica, em parceria com Medicine. Local: SP (transmissão online)		Dia 15 Fórum Presença ANAMT. Local: SP (transmissão online)	

* sujeito a alteração

Inclusão é possível

De acordo com dados do IBGE de 2015, 6,2% da população brasileira possuem algum tipo de deficiência. Em janeiro, a OIT e o Ministério Público do Trabalho lançaram uma série documental produzida para a internet com oito episódios que mostram boas práticas de inclusão de pessoas com deficiências diversas no mundo do trabalho do Brasil.

Em cada episódio de “O Futuro que queremos: trabalho decente e inclusão de pessoas com deficiência”, uma pessoa apresenta sua rotina de trabalho ou estudo para indicar que a inclusão é possível em qualquer situação. A série conta com o apoio da ANAMT, convidada a colaborar devido a sua histórica participação na defesa da inclusão de pessoas com deficiência no trabalho e no combate à discriminação.

Segundo a presidente do Conselho Técnico de Inclusão e Diversidade da ANAMT, Dra. Daniela Bortman, é atribuição do Médico do Trabalho realizar a avaliação de capacidade laborativa de qualquer trabalhador, tendo ele algum tipo de deficiência ou não. “Quando um Médico do Trabalho atesta a aptidão de um candidato com deficiência à uma determinada função, ele corrobora a viabilidade da execução da tarefa, ao passo que se ele o considera inapto, por falta de informação ou preconceito, ele segrega definitivamente”, observa.

Para assistir à série, acesse o *link*: <http://migre.me/vTjFE>.



Meio século de SST

Lançado em dezembro do ano passado, o livro “Fundacentro: meio século de segurança e saúde no trabalho” fez parte da comemoração de 50 anos de sua fundação, celebrada em 2016. A pesquisa foi realizada pelo Grupo



de Resgate Histórico que reuniu, durante 8 anos, documentos, depoimentos, fotos e informações sobre a instituição. A jornalista Cristiane Oliveira Reimberg, autora da obra, realizou entrevistas focadas na elaboração do livro para, segundo ela, assumir o “compromisso de dar voz aos sujeitos da história”.

Nas páginas, são relatados fatos como a participação da Fundação na elaboração das NRs, a formação dos primeiros profissionais de saúde do trabalho e a criação, em 2011, do curso de pós-graduação “Trabalho, saúde e ambiente”. Nas considerações finais, a autora faz uma reflexão sobre o futuro e apresenta alguns desafios como o reduzido número de servidores, a necessidade de concursos públicos e a falta de verba.

O *download* gratuito pode ser feito na Biblioteca Virtual da Fundacentro pelo *link*: <http://migre.me/w3wJ2>.

Saúde global integral

O livro “Saúde Global: olhares do presente” é o novo volume da coleção Temas em Saúde, da Editora Fiocruz. A obra, de autoria da professora da Faculdade de Saúde Pública da USP, Prof. Helena Ribeiro, traz as bases formadoras da saúde global, seus conceitos, definições e algumas linhas de pesquisa de maior realce na atualidade. Um dos objetivos é despertar interesse e vocações de estudantes e pesquisadores para este campo, por isso a obra aborda o contexto do surgimento da saúde global, estudos e algumas definições do termo concebidas por diferentes autores.

A publicação compreende a saúde para além do acesso a serviços, incluindo a promoção do bem-estar, as condições de trabalhar e ter autonomia. As doenças não transmissíveis e seus determinantes sociais são discutidos em um dos capítulos. Outros assuntos em destaque no livro são as doenças infecciosas, a saúde ambiental global e a dinâmica demográfica, associada ao consumo de recursos naturais e à distribuição de riquezas.

Para comprar o livro, acesse o *link* <http://migre.me/vYW59>.



espaço do associado

Se uma clínica de Medicina do Trabalho, em tese, não atende pacientes portadores de patologias – especialmente infectocontagiosas – e não faz procedimentos cirúrgicos de qualquer natureza, ela pode ser considerada insalubre, de acordo com o anexo XIV da Norma Regulamentadora nº 15 (Atividades e Operações Insalubres)?

O pagamento do adicional de insalubridade depende da realização de perícia técnica, que será realizada por profissional legalmente habilitado nos termos do Anexo 14 da Norma Regulamentadora nº 15. Nesse sentido, sugerimos a elaboração do Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho (LTCAT) da clínica em questão.

Dra. Rosylane Rocha
Diretora de Legislação da ANAMT



A ANAMT recebe questionamentos relativos a legislações, ao exercício da especialidade, aos benefícios de associados, entre outros assuntos do universo da Medicina do Trabalho. Envie sua dúvida para contato@anamt.org.br e ela será respondida por e-mail e poderá ser publicada no Jornal da ANAMT.

ABRAMT promove congresso

A Associação Brasileira de Medicina do Trabalho (ABRAMT) realizará, entre 27 e 29 de abril, o IV Congresso Brasileiro de Medicina do Trabalho. Os cursos pré-congresso e simpósios previstos na programação abordarão temas como Gestão de SST, Perícia Médica e Burnout.

Mais informações:

www.abramt.org.br

Congresso Isma-BR

“Trabalho, Stress e Saúde: soluções para o Burnout – da teoria à ação” será o tema do Congresso da International Stress Management Association do Brasil (ISMA-BR), que ocorrerá entre 20 e 22 de junho em Porto Alegre (RS). *Bullying*, estratégias de saúde e bem-estar, meio ambiente e sustentabilidade estão entre os principais temas a serem abordados.

Mais informações:

<http://www.ismabrasil.com.br/>

XV Congresso Latino-americano de Saúde Ocupacional

Entre os dias 9 e 13 de outubro, a cidade de Antigua Guatemala, na Guatemala, sediará o XV Congresso Latino-americano de Saúde Ocupacional, realizado pela Associação Latino-americana de Saúde Ocupacional (ALSO). Os avanços mais recentes na área de SST em nível mundial serão abordados no evento.

Mais informações:

<http://congreso.alsoweb.net/>

Troca multicultural

Em Cingapura, ocorrerá, entre 3 e 6 de setembro, a 21ª edição do World Congress on Safety & Health (Congresso Mundial de Segurança e Saúde, em tradução livre). Realizado a cada três anos, o evento é uma oportunidade para profissionais da área de SST trocarem informações e conhecerem iniciativas de especialistas da área, representantes de empresas, trabalhadores e órgãos públicos.

Mais informações:

www.safety2017singapore.com